

## Trabalho apresentado no 16º CBCENF

**Título:** COMPROMISSO E RESPONSABILIDADE SOCIAL DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA AOS PORTADORES DE ESCLEROSE MULTIPLA

**Relatoria:** MARIA JOSÉ GUERRA DE SANTANA CAVALCANTI  
Daniele Domiciano silva

**Autores:** Liniker Scolfild Rodrigues da Silva  
Eliana Lessa Cordeiro

**Modalidade:** Comunicação coordenada

**Área:** Cidadania, alienação e controle social

**Tipo:** Pesquisa

**Resumo:**

Dentre as doenças que acometem o sistema nervoso central, a esclerose múltipla é uma das enfermidades pouco conhecidas pela população, assim como, por muitos profissionais de saúde. O principal objetivo do, estudo, foi refletir sobre o compromisso e a responsabilidade social da enfermagem diante da SAE ao portador de EM, assim como repensar nas práticas do cuidar especializada e qualificada utilizando os preceitos éticos-legais da profissão. Para isto, foi necessário um estudo do tipo revisão integrativa da literatura científica brasileira, partindo-se da leitura exaustiva e reflexão das publicações nacionais dos últimos 07 anos, indexadas na Biblioteca virtual em Saúde - BVS: BDNF e Scielo, foram aplicados os descritores: “enfermagem”, assistência”, esclerose múltipla” utilizando o operador booleano AND entre estes. Os resultados apontaram que nos últimos 07 anos os estudos não abordam objetivos sobre a importância, compromisso e responsabilidade social da enfermagem com a SAE direcionada ao enfermo com EM. O foco dos artigos analisados estavam relacionados ao contexto clínico tais como definições de conceitos, causas clínicas, epidemiologia, fisiopatologia, perfil neuropsicológico, descrições das funções cognitivas comprometidas, relatos de casos, assim como a interação familiar, qualidade de vida, vulnerabilidade psicológica, onde apenas poucos apenas listaram os diagnósticos de enfermagem ao portador de EM, não abordando especificamente a SAE por completo. Logo, o enfermeiro tem papel relevante na terapêutica, podendo contribuir nas ações educativas, no esclarecimento das questões que vão além da fisiopatologia, sintomatologia, tratamento e sequelas da doença, mas sim no estabelecimento de estratégias que promovam máxima independência nas atividades cotidianas, encorajando e apoiando o enfermo a um desenvolvimento de um novo padrão de trabalho, com qualidade de vida, visto que o enfermeiro exerce papel de intermediário entre o paciente e os demais profissionais envolvidos na terapêutica além de acompanhar e aconselhar nas mudanças e adaptações das atividades diárias da família e mudanças na casa para evitar acidentes. Para isto, é necessário que o profissional estabeleça uma comunicação terapêutica de confiança com o portador da doença e seus familiares, além do mais é importante não apenas aos portadores, familiares e amigos necessitem de esclarecimento mas, a população em geral.